SEC. XVIII.

primeiro chegou á costa junto do rio das Caravelas? eis o enigma que só por conjecturas pode explicar-se. A estranhesa da lingua, e sobretudo o ser muito guttural, nos deve fazer crer que elles eram garfo extraviado de algumas das raças meridionaes patagonicas ou araucanas. A ignorancia da natação, e do fabrico e uso das canôas, e a prenda de grandes corredores [1] nol-os apresentam como criados em páramos sem arvores nem rios, e por conseguinte como Pampas meridionaes. Estas conjecturas se verificariam ao fazerem-se mais minuciosos estudos «linguisticos» nos sertões da Patagonia, se acaso se encontrasse algum dialecto parecido com o actual destes Botocudos.

Contra taes bandorías de Barbaros mandou o governador soccorros a Porto-Seguro com o ouvidor geral Braz Fragoso, cuja presença [2] muito valeu a pôr tambem em ordem entre os moradores os negocios da justiça.

Entretanto seguia na cidade do Salvador Men de Sá favorecendo as missões jesuiticas. Ja se tinha seu número elevado a dez, na distancia de doze e mais leguas, para os differentes lados da Bahia até Camamú. Missão havia que contava cinco mil neophytos. Baptizavam-se estes aos milhares: ás vezes assistia a isso o bispo D. Pedro Leitão, que por suas proprias mãos administrava tambem este sacramento, e o do matrimonio em lei da graça, aos que para este se preparavam.

Ja Men de Sá anteriormente [3] havia feito menção de trezentos e quarenta e sete baptizados na aldêa do Espirito Santo (Abrantes), em um só dia; bem como de escolas em que havia até trezentos e sessenta piasinhos, sabendo ler e escrever; o que aprendiam com facilidade, pois de intelligencia natural não era falta esta gente.

Entendemos que estas missões estavam temporalmente sujeitas aos jesuitas, porêm na apparencia a uma especie de alcaide ou meirinho dos proprios Indios, que em tudo cumpriam as ordens dos padres, que allegavam a pouca despeza que se fazia em vestir taes chefes. Segundo os jesuitas, até lisonjeava os Indios o terem tronco e pelourinho,

[1] «Un dia están en un lugar y otro dia en otro.... andan contra todas las otras generaciones como salteadores de caminos,» etc. Carta de Guillen.

[2] Em 17 de Janeiro de 1561 ainda elle se não achava de volta de Porto Seguro. Carta de Guillen de 12 de Março de 1561.

[3] Em carta escripta do Rio de Janeiro aos 30 de Março de 1560.

SEC. XVIII. como as villas dos colonos, bem que apenas aquelle servia contra os pequenos que não estudavam.

Os jesuitas tinham nos collegios aulas da lingua tupi, ás quaes mui graciosamente lá entre si chamavam *de grego* [1]. E' para sentir que este bello exemplo não se tenha seguido; sendo para a catechese então, como hoje para a litteratura brazileira, a antiga lingua da terra de muito mais importancia do que o estudo do grego ou de outras linguas sabias [2].

Pacificos [3] seguiam os Indios nos contornos da cidade, e em poucos annos se via prosperando e crescendo em população a colonia de Thomé de Souza. Sobretudo esmerava-se Men de Sá em attrahir para ella commerciantes abastados, e navios mercantes; pois em seu entender «os armadores eram o nervo do Brazil.» Os habitantes não deixavam de pugnar por suas liberdades, e a camara requeria reducção na somma sobre que o ouvidor geral tinha alçada, e propunha que esta passasse a um tribunal presidido pelo governador, e de que fizesse parte a mesma camara. O intrepido Vasco Rodrigues de Caldas foi incumbido de levar os pedidos á metropole, os quaes não foram attendidos, talvez por se achar então o governo meditando ácerca do Brazil outras decisões, como vamos ver.

As instancias de Men de Sá e dos habitantes do Brazil resolveram a final a côrte a mandar nova armada para colonisar o Rio de Janeiro; sendo primeiro reforçada pelos recursos que no Brazil mesmo se podessem juntar. E para que tudo se levasse á execução com o maior accordo possivel, confiára o cargo de capitão mór a Estacio de Sá, sobrinho do proprio governador. Chegada que foi á Bahia a

1564, Fev. armada, despachou-a immediatamente Men de Sá para o sul com todo o auxilio que poude dispensar-lhe, e determinou que fosse nella o ouvidor Braz Fragoso, que acabava de re-

[1] Carta do P. Ruy Pereira em Setembro de 1560 in fine.

[2] Varn. Mem. sobre o estudo e ensino das linguas indigenas.—Rev. do Inst., III, p. 366. Idem Comm. 34 e 131 á obra de Soares, na Rev. do Inst., XIV, 374 e 391.

[3] «Está a terra tão pacifica que não somente os brancos vão muitas leguas por ella dentro seguros, mas um Indio d'aqui, indo por entre os contrarios, tornou sem lhe fazerem mal. Elle diz que diziam: este é amigo dos brancos, se lhe fizermos mal, matar-nos-hão.» E acrescenta as palavras transcriptas no nosso texto (p. 179). «Ajudou grandemente a esta conversão cair o senhor governador na conta, e assentar que sem temor não se podia fazer fructo.» (Cart. do jesuita Ruy Pereira, em 1560).

gressar de Porto Seguro, afim de agenciar com os capitães do Espirito Santo e S. Vicente que contribuissem quanto lhes fosse possivel para a empresa.

Estacio de Sá chegando á altura do Rio de Janeiro, entrou na enseada para ver se tentava fortuna sem mais soccorros. Logo se apoderou [1] de uma náo franceza, cuja tripolação se passára para terra. Porêm vendo que os gentios disparavam frechas contra os bateis quando se aproximavam das praias, e que devia preparar-se para grandes hostilidades, resolveu ir primeiro a S. Vicente buscar maior número de combatentes, incluindo ja algumas cabildas de gentios das bandas de Ubatuba, novamente attrahidos por Anchieta. Ao fazer-se de vela, encontrou os ventos tão ponteiros que teve que arribar ao Rio de Janeiro; afortunadamente para um bergantim que ali ancorára na noite anterior, trazendo a seu bordo o padre Nobrega, que julgava encontraria fundeado dentro o mesmo Estacio de Sá, e que houvera acaso sido capturado sem essa arribada. Logo seguiram todos para o porto de Santos, a buscar reforços.

Pela segunda vez a capitania de S. Vicente se prestou talvez mais do que lhe permittiam suas fôrças para o bem de todos,—para o Brazil não ser dilacerado. Todas as canoas em estado de se armarem em guerra, todo o mantimento que se poude juntar para dois ou tres mezes de sustento aos trezentos homens da expedição [2], retendo só o indispensavel para não morrerem de fome os que ficavam guardando a terra, toda a gente, emfim, que podia combater, casados e solteiros, anciãos e adolescentes, muitos escravos de Guiné, e até os Indios em quem depositavam maior confiança,—tudo esta capitania, sem excepção da nova colonia de Piratininga, tão exposta ás aggressões do gentio do sertão,—tudo sacrificou a boa gente para o bem da nova patria commum. Qual fenix que succumbe por dar vida á sua prole, assim a colonia mais antiga do Brazil se exhaure agora de fôrças, e não cura mesquinhamente se isso prejudicará un tanto seu futuro desenvolvimento, e concorre quanto pode a dar existencia a um emporio mais poderoso.

E aqui nos cumpre notar que os esforços simultaneos

[1] Anchieta, carta de 9 de Julho de 1565.

[2] Anchieta, carta de 9 de Julho de 1565.

SEC. XVIII.

que ora faziam, não só esta como outras capitanias contra o inimigo commum,—inimigo até pela religião, eram novos elementos que iam estreitar, pelos laços do coração, a futura união brazileira, que os Hollandezes contribuiram depois a fazer apertar muito; e a Deus praza que para todo o sempre, afim de que esta nação possa continuar a ser a primeira deste grande continente antartico, e algum dia se chegue a contar entre as mais consideradas no universo, o que sem muita união nunca poderá succeder.

A capitania do Espirito Santo, arrastada como se achava, não deixou de concorrer tambem muito para ver a seu lado uma povoação irmã. — Bastava-lhe o ter dispensado a presença do seu provedor e capitão, o valoroso Belchior de Azevedo, para que não devesse aqui ficar sem um tributo da nossa gratidão.

SECÇÃO XIX.

FUNDAÇAO DA CIDADE DE S. SEBASTIAO NO RIO DE JANEIRO.

Reforçada a expedição colonisadora do Rio de Janeiro, depois que ja velejavam os barcos menores e vogavam oito conoas, das quaes ia por commandante o allemão Heliodoro Eoban [1] levou ferro a náo capitânia, e era o vento tão galerno e de feição que no mesmo dia chegou ella a ilha de S. Sebastião, onde só vinte e quatro horas depois vieram ter os barcos pequenos e as canoas. D'ahi por diante deviam proseguir com mais cuidado, pois ja se achavam em terras onde o gentio era contrario. A principio seguiram todos unidos; porêm logo desarvorou a capitânia, e abandonando os que comboiava, foi arribar á Ilha-Grande. Os barcos pequenos e as canoas seguiram seu rumo ao longo da costa, e foram esperal-a á entrada do Rio de Janeiro.— Cançados de aguardar, e faltos já de mantimentos e de agua, estavam a ponto de verem-se os nossos abandonados dos Indios amigos, que se propunham a entrar na enseada ou a irem-se para suas terras, quando chegou a capitânia, e logo depois o refôrço de mantimentos que trazia das villas do norte um João de Andrade, a tempo mandado de S. Vicente pelo capitão mór. Assim todos juntos, entraram pela barra da enseada que iam avassallar. Era em fins de Fevereiro [2]. 1565., Fever.

E agora que o theatro de nossas emoções se transfere a esta paragem, convem que o leitor a tenha presente, para o que nos esforçaremos por lhe transmittir uma leve idéa

[1] Vej. Ante pag. 227.

[2] Carta de Anchieta de 9 de Julho de 1565.

SEC. XIX.

das scenas em cuja descripção quasi imaginamos que todas as palavras se nos desbotam.

E' o porto que por um notavel engano corographico, se ficou chamando Rio de Janeiro, e que melhor diriamos Bahia de Janeiro, um verdadeiro seio do mar, que, sem exaggeração, podia conter em si todos os navios, que hoje em dia cruzam os oceanos, ou fundeam em seus ancoradouros.—E' mais que uma enseada ou simples lagamar: é um grande golfo ou antes um pequeno mar mediterraneo, que por um exiguo estreito de oitocentas e cincoenta braças [1] de largura se communica com o Atlantico; é um prodigio da natureza, tal que aos mesmos que o estão admirando lhes está parecendo fabuloso.

Não ha viajante antigo ou moderno que não se extasie ante uma tal maravilha do Criador. Os que tem corrido os emporios do Oriente, visto as scenas do Bosforo, admirado os contrastes da deliciosa bahia de Napoles, em presença das cimas mais ou menos fumegantes do seu Vezuvio, todos são unanimes em reconhecer que esses considerados portentos da hydrographia, ficam a perder de vista, quando se comparam ao que ora temos presente. Semelha-se antes em ponto maior a um dos lagos do Salzkammergut, ou ainda da Suissa ou da Lombardia, com aguas salgadas em vez de doces, e com verdura variegada em vez de neve, nos mais altos serros que se descobrem ao longe.

As serranias azuladas pela distancia, em que os pincaros alcantilados e nus parecem encarapitar-se a desafiar as nuvens, abarreirando contra ellas dos furacões o porto por esse lado, fazem contraste com os outeiros de terra avermelhada, em cujos cimas coroadas de palmeiras ondeam estas os ramos com a viração da tarde. Os morros graniticos, a logares descarnados, de fórma mais ou menos regularmente conica, que atalaiam toda a bahia, contrastam igualmente com as varzeas e encostas vestidas de vigorosa vegetação perenne, cuja bella monotonia elles estão nem que collocados ali para quebrar. Entre esses morros, dois acham-se como de sentinella, para registrar a entrada da barra. Chamam-se em virtude das suas fórmas o *Pão d'Assucar* e o *Pico*. Mais para o sul levanta-se a *Gávia*, que pa-

[1] Corographia Brazilica pelo P. Manuel Ayres do Cazal, II, 11.

rece ter no alto um taboleiro como as dos mastros dos navios. Outro morro parece postado nem que para offerecer sobre si um ponto quasi no firmamento, donde o homem fosse absorto admirar o conjuncto de tantos prodigios. Por estar como vergado, a fim de permittir mais facil subida, lhe chamaram o *Corcovado*, denominação esta que, alêm da falta de caridade da parte de quem a deu, envolve uma especie de ingratidão dos que ora a seguimos. E máu grado nosso lh'a applicamos tambem neste momento, em que no seu cimo concebemos estas poucas linhas, tendo a nossos pés a cidade, e em torno della suas vistosas chacras, e alcançando a vista ao longe o horisonte onde o farelhão do Cabo-Frio parece confundir-se com os plainos do Atlantico.

Do mais alto das serras que se elevam para o interior, manam por entre morros e outeiros uma porção de riachos e ribeiros, muitos dos quaes, depois de precipitar-se de caxoeira em caxoeira, vão despejar suas aguas em sacos e remansos ou pequenas enseadas, que como para receber aquellas se encolhem deste grande seio, vindo a consentir que entre cada duas de taes enseadas se avance e boje caprichosamente uma esvelta peninsula, cujos airosos coqueiros se espelham nos dois mares, que de cada lado mandam ondas salgadas a chapinhar-lhe as faldas. O maior de taes ribeiros, isto é, o que traz sua origem de mais longe, e cae mais no fundo do golfo (ao qual roubaria o nome que tem se effectivamente elle fosse rio) chama-se de *Macacú*.

A configuração geral de um mappa deste porto do globo é, em ponto diminuto, a mesma que presenta o Brazil todo; e não faltarão fatalistas que em tal fórma vejam alguma mystificação. Infinidade de ilhas e ilhotes de todos os tamanhos, desde entre estes o simples caúnho ou escolho á flor d'agua, até no número daquellas a que se espalma chegando á contar tres leguas de comprimento, e que contem engenhos e chacras, convertem esta bahia em um pequeno archipélago, cuja ilha maior bem como a sua immediata em tamanho, chamada Paquetá, escondem-se la no fundo do seio.—A communicação das suas aguas com as do Atlantico tem logar na altura de vinte e tres gráos escassos; isto é, na distancia de dez gráos da barra da Bahia, e quasi

SEC. XIX.

debaixo do tropico de Capricornio. A entrada se effectua em uma costa mui elevada que desde o visinho promontorio, o Cabo-Frio, d'ali umas vinte leguas, vem correndo leste—oeste, e prosegue alem da barra, apresentando-se a quem chega de fóra como um gigante colossal deitado resupino, da fórma que dormiam os Indios do paiz. Os nautas o encaram tranquillos e o admiram á vontade; por quanto ao vel-o, quando chegam, ja consideram terminados os riscos da viagem. A barra do Rio de Janeiro é das que se conhecem com mais facil entrada.

Estacio de Sá tendo que fundar uma povoação entre esta Babylonia de aguas e de ilhas, o que mais Babylonia ainda faziam as turbas de gentios e de Francezes que de tudo estavam de posse, assentou que não devia expor a primeira colonia muito pelo seio adentro. Fundeou logo á entrada, e á sombra do cabucho do Pão d'Assucar, e na peninsula que se fórma do lado delle, entre o mar largo e o primeiro saco ou concha da bahia, desembarcou, com pro-

Nota no fim.

jectos de lançar os fundamentos da futura cidade, agora avassaladora da enseada, mais tarde de todo o districto.— Começou-se logo a roçar o mato, e a fazer antes de tudo uma tranqueira que servisse á defensa contra qualquer surpreza; construiram-se arruados alguns ranchos ou tujupares de taipa de sebe, ao modo dos dos Indios, e abriu-se na gândara junto á praia uma cacimba; tudo isto apezar das frequentes ciladas intentadas por terra e por mar pelos Barbaros, cujo principal, por nome Ambiré, era destrissimo em armal-as aos inimigos.

1565, Março, 11.

Avistando Estacio de Sá uma náo franceza, legua e meia para dentro da Bahia, passou com quatro barcos rendêl-a. Desta ausencia da tranqueira ou do arrayal quizeram aproveitar-se os inimigos, e com quarenta e oito canoas cairam sobre elle: mas os defensores acometteram fóra da cerca os atacantes e os obrigaram a retirar-se. Apenas o capitão mór avistou este combate em terra, deixou tres navios contra a náo inimiga, e recolheu á povoação em uma galé de remos. Logo a náo capitulou com a clausula de poder retirar-se para França, com a guarnição de cento e dez homens, que se diziam catholicos [1].

[1] Carta de Anchieta e Rev. do Inst., VI, 410.

SEC. XIX.

A' nova colonia desde logo o seu povoador deu a cathegoria de cidade [1], denominando-a de—S. Sebastião,—em memória do joven rei, por antonomasia *o desejado*, por havel-o sido tempos antes de nascer; porêm que melhor lhe quadra por que o foi por seculos, depois de perder-se nos páramos adustos da Africa. Arbitrou o capitão mór que o termo da cidade se estenderia a seis leguas, e para patrimonio da camara e rocio da povoação doou legua e meia de terra [2]. Por armas lhe concedeu um mólho de settas, allusivas ás que haviam servido ao supplicio do santo invocado, e quem sabe se ás aprehensões que teria dos que, começando por elle, viriam a cair victimas de frechadas até o final triunfo da civilisação nesta terra.

Persuadidos os Indios de que seriam baldadas mais tentativas contra a cidade, haviam-se callado por algum tempo, esperando socorro que pediram de Cabo-Frio. Chegado este, constante de tres navios francezes e trinta canoas de guerra, emprehenderam com a maior audacia novo ataque. Porêm a cidade se achava a esse tempo de tal modo cercada e guarnecida de artilheria, que houveram de desistir da intentona.

Ja então tinham os nossos um baluarte de taipa, e alguns ranchos e «casas cobertas, e feitas em redor da cerca muitas roças [5], e plantado legumes e inhames»; e o capitão mór para prender melhor os seus á terra e tirar-lhes do pensamento a possibilidade da retirada, despediu todos os navios.—Sem os incendiar, como Agatocles em Africa, sem os encalhar, como practicára alguns annos antes Cortés no Mexico, conseguiu resultados identicos.

Não poderiamos seguir relatando todas as escaramuças e mais incidentes que tiveram logar no termo de perto de um anno que o capitão mór Estacio de Sá dirigiu a colonia; nem as arrancadas e combates com os Indios, que vinham a palpar nossa tranqueira, com mais frequencia depois que se partira a esquadrilha protectora.

Faremos entretanto menção de um recontro em que, só com oito canoas o bravo Belchior de Azevedo, provedor

[1] Ann. do Rio de Janeiro, I, 101; e Anchieta, carta de 9 de Julho de 1565; e Rev. do Inst. VI, 410, etc.

[2] Taques, na Rev. do Inst., IX, 322, e Pizarro, VII, 154.

[5] Mais outra prova de que não teria isso logar no morro de S. João.—Carta de Anchieta de 9 de Julho de 1565.

SEC. XIX.

e capitão mór do Espirito Santo, aprisionou depois de renhido combate naval, no fim da enseada, e naturalmente para as bandas de Paquetá [1], duas canoas inimigas, de vinte que então reuniam para darem cilada á nascente colonia.

1565, Jul., 13.

A cidade defendia-se e sustentava-se; mas os nossos sem esquadra não se podiam fazer respeitar sempre das náos francezas, que por vezes entraram a commerciar. Uma destas levou artilheria, armas e mais petrechos, e tudo deixou em terra com gente, que não só concorrera com os Indios a que estes fizessem suas fortificações, com baluartes e ao modo europeu, como os industriára no manejo das armas de fogo.

Porêm Estacio de Sá com quanto occupado com os inimigos, nem por isso se esquecia de que a sua principal missão não era guerrear, senão fundar uma colonia. Desde que chegou havia nomeado juiz ordinario *da cidade* a Pero Martins Namorado, que devia entender do cargo, quando é certo que o havia exercido como pedaneo em Santos.

Para estabelecer a policia entre os habitantes, lançou o dito capitão mór um bando, prohibindo com grandes penas os jogos de cartas, dados e bola. Porêm os colonos estavam de tal modo mettidos no vicio do jogo, aliás (conjunctamente com o ocio e a murmuração) tão frequente a bordo, como nos acampamentos, que dentro de pouco se viu obrigado a conceder uma amnistia aos encausados por taes delictos, com a condição de que d'ahi em diante os que incorressem em desobediencia pagariam cem mil reis de condemnação para a confraria de S. Sebastião, que então instituira. Era a pena pecuniaria a mais apropriada a castigar a cobiça do ganho; e a experiencia provou logo em favor della.

1565, Set., 13.

Com as formalidades usadas em taes occasiões, dera Estacio de Sá posse da alcaidaria mór da cidade a Francisco Dias Pinto, que fôra capitão de Porto Seguro, e que para o novo cargo tivera provisão de epocha anterior, isto é, de quando o governador geral e seu sobrinho effectuavam na capital do Estado outras nomeações de cargos civis [2].

1564, Dez., 10.

[1] «Muito longe, em parte onde ainda não foram canoas da nossa gente, e por ser distante de seis a sete leguas.

[2] Ann. do R. de J. I, 103, 106 e 107.